

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Do mosteiro pro-fílmico ao convento cinematográfico.

As Mulheres da Beira (1923) de Rino Lupo

Hugo Barreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Filmado em 1921, no âmbito da colaboração de Rino Lupo na *Invicta Film*, “As Mulheres da Beira” resulta da adaptação do conto “A Frecha da Mizarela” de Abel Botelho. Mercê do gosto pelo improvisado do realizador italiano, a produção arrasta-se e distancia-se da estrita organização pela qual se pautava a empresa portuense. O mais perceptível resultado foi o adiamento da estreia, apenas em 1923, já depois de Lupo ter abandonado a *Invicta* e ter realizado a sua obra mais marcante em Portugal, “Os Lobos”. Havendo igualmente a hipótese de não ter sido Lupo a montar o filme final.

“As Mulheres da Beira” distingue-se igualmente da restante produção da *Invicta Film* pela marcante presença das filmagens de exteriores, para o que muito contribuiu a fotografia de Artur Costa de Macedo, que desenvolvia uma profícua carreira como documentarista.

Será justamente a presença de exteriores, filmados *in loco* em Arouca e na sua envolvente, que confere ao filme de Lupo uma grande importância como documento.

O nosso estudo incidirá sobre o Mosteiro de Arouca, mencionado singelamente no conto original e transformado em lugar e cenário da ação, presente de forma continuada, explícita ou implicitamente, ao longo das desventuras de Ana, a personagem principal. A apropriação dos espaços reais, pro-fílmicos, do Mosteiro, e as suas recriações em estúdio, fornecem-nos um outro nível de documento, de um olhar que o lê e transforma, viajando no espaço e no tempo.

De importante elemento definidor e ordenador dos espaços e *modus vivendi* de Arouca, o “convento” do filme é também lugar de ordenação de comportamentos na ação, permitindo a Rino Lupo a tradução, ou romantização, do naturalismo de Abel Botelho. Do mesmo modo, a imagem do “convento” é amplificada, ramificando-se nas manifestações religiosas que Lupo lhe associa. Mercê de um olhar imaginativo que, a partir da análise dos lugares visitados pela produção, sintetiza uma imagem de um Portugal tradicional, o filme materializa, de um modo

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

original, uma imagem de um Portugal nacional e tradicional, plenamente de acordo com os requisitos das produções coevas da *Invicta Film*.